

ARAUTO
PARAHYBANO

09 DE AGOSTO
DE 1888

bancos e capitalistas de Paris, destinada a realizar operações financeiras e a desenvolver as relações commerciaes e industriaes com o Brazil até o capital de 100 milhões de francos.

O Banco Internacional será interessado no resultado das operações e representante da sociedade no Brazil.

Para o Recife onde vai continuar seus estudos, seguiu hontem o quarlanista de Direito Argemiro Alvaro Ferreira de Souza.

Moço d'um caracter exemplar o intelligencia robustissima, é o dr. Argemiro uma das melhores esperanças de nossa provincia.

Que faça boa viagem e conclua em breve a sua brilhante carreira é o que desejamos ao distincto academico.

Tambem seguiu para aquella cidade o talentoso amigo José Lucas P. de Souza Rangel, onde vai fuser o ultimo acto do direito afim de receber a carta de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

A' illustrissima camara reclamamos sempre e não nos cansaremos de reclamar sobre o estado em que vae a nossa capital.

Bois, cavallos, burros, carneiros, bodes, ou todos os animaes domesticos, para melhor dizer, vagão pelas principaes ruas, atravessando-se, sem cerimonia, na nossa passagem, dando marradas, couces, &c.

Ha poucos dias, foi victima d'uma marrada de carneiro um filho do sr. Antonio C. Brayner, o qual toria perreido se não acudissem alguns transeuntes.

E a illustrissima, em somno solto, não sabe nem quer saber se esta nova especie de vagabundos é ou não prejudicial ao nosso bem estar.

A poesia é um dom natural. O poeta nas a com a lyra; o mais que pode fazer é afiná-la.

Depois de um somno de mais de dois mozes despertou no dia 29 o Club Juvontude.

Dormiu muito, mas isto pouco importa. O seu prolongado somno resultou-lhe as forças gastas, deu-lhe fogo a vida e a sua festa foi das melhores que têm tido.

Quadrilhas, bauceros, polkas valsaes, tudo em profusão em um ambiente perfumoso, d'uma allegria franca e communitativa.

Não teve outra gaita senão deixar a Bahia, onde tinha um palacio, para tomar a parte que me toca n'aquelle festa.

Finalisa a Nova Rua deixa a clinica que dá pouco... Fez da carta fábula.

Sota as velas roma, rema! No ondas de coração. Não esmorece(s) avante! Te às geral ovação!

Bravos! Bravissimo! e eu fazendo versos!... Bonito, Sival!... E a falar francamente, não estão más as trez quadrilhas.

Vós que o templo das idéas Largo abris ás multidões Pr'as cartas das Saloméas Aos Calixtos dos sertões, Agora que Sua Alteza Anda no mar da incerteza Ao som de mil ovações Erguei um throno de aço Aclamai o Rei Palhaço Domador de corações.

Que diabo tenho eu hoje? Não estou mesmo me desportando?... Ora o sr. Camará, julga q' só elle é que sabe faser versos...

Bois, cavallos, burros, carneiros, bodes, ou todos os animaes domesticos, para melhor dizer, vagão pelas principaes ruas, atravessando-se, sem cerimonia, na nossa passagem, dando marradas, couces, &c.

Ha poucos dias, foi victima d'uma marrada de carneiro um filho do sr. Antonio C. Brayner, o qual toria perreido se não acudissem alguns transeuntes.

E a illustrissima, em somno solto, não sabe nem quer saber se esta nova especie de vagabundos é ou não prejudicial ao nosso bem estar.

A poesia é um dom natural. O poeta nas a com a lyra; o mais que pode fazer é afiná-la.

Depois de um somno de mais de dois mozes despertou no dia 29 o Club Juvontude.

Dormiu muito, mas isto pouco importa. O seu prolongado somno resultou-lhe as forças gastas, deu-lhe fogo a vida e a sua festa foi das melhores que têm tido.

Quadrilhas, bauceros, polkas valsaes, tudo em profusão em um ambiente perfumoso, d'uma allegria franca e communitativa.

Não teve outra gaita senão deixar a Bahia, onde tinha um palacio, para tomar a parte que me toca n'aquelle festa.

Quadrilhas, bauceros, polkas valsaes, tudo em profusão em um ambiente perfumoso, d'uma allegria franca e communitativa.

Não teve outra gaita senão deixar a Bahia, onde tinha um palacio, para tomar a parte que me toca n'aquelle festa.

Como nos ultimos annos as primeiras noites das Festas das Neves foram frias e de pouco gosto. Aquellas illuminações a obbo, não podem mais agradar n'uma cidade como a nossa; denota mesmo desleixo da parte dos noiteiros.

A começar, porem, da noute dos empregados publicos desenvolve-se algum gosto e tornaram-se soffiveis. O tempo é que esteve um tanto velho, a dar de quando em quando suas sirringadas nas pessoas que se reuniam no jardim.

Almeida não fallou; todas as noites lá estava. O diabo é que elle esteve uma vez de espada pendurada d'um lado, e eu fiquei com o coração menor do que uma pulga.

E não era para menos! O perigo que me ameaçava não era de brincadeira. Se, por arte do demo, elle desse com meu palacio... o que seria de mim? Certamente desmanchar-me-hia em picado.

Ha dias, elle ia por uma rua, e eu da janella do palacio observava-lhe todos os movimentos.

Subito, elle parou; levanta a gola do pallito, ate um lenço ao pescoço, e dirige-se a pressadamente, para casa. Ah! tranca-se n'um quarto, põe a espada em cima da banca, e começa a desatar o lenço; depois dobra a gola do pallito, saca-o fora, e agarra com todas as forças nas pontas do Colarinho e entra a examinal-o attenta e arrebatadamente.

Procurou, virou, remexeu, e nada de encontrar o lugar onde está o meu palacio.

Final desesperado por não encontrar-me nas grutas do Colarinho ou Cabo Branco, chamou um criado por quem mandou buscar umas garrafas de gaz. Ensoupeu todo o terreno de Norte a Sul, de Leste a Oeste, riscou um phosphoro e sacudiu-lhe em cima, exclamando: «Parco um bem de raiz; mas tu tambem, miseravel Siva, não escaparás.»

E eu todo o dia a acompanhá-lo ao Jardim, e a ver o que se passava....

E' bello e divino O viver assim Passando entre as flores Da ludo jardim.

Realmente é esplendido, pittoresco! A Parahyba a marchal! O casamento civil é sancionado pelo consenso da nossa sociedade.

Hoje o casamento é o negocio mais fei que ha. E assim que todos as noites apparecem no jardim jovens de barba grisalha com suas esposas ao braço mostrando verdadeira surpresa aos demões pela precipitação d'esses actos feitos d' luz das trovoas.

E' realmente um grande adiantamento! Chamam-se saladinhos, sem a menor participação aos satyros, e a noute vai por qual o boy molhar se o dos entediados se o dos curulesos, se o das nuças, e depois voltam a casa....

Eu quero consagrar á minha lyra (Ah! quão pobre ella é) a ti, querida, A ti, por quem meu peito se suspira, A ti, doce phanal da minha vida!

Luiz de Souza, Março de 1888. Antonio Elias Pessoa.

comendo os seus samburás de coahada escorrida, e não dê cavaco cum o que lhe digo.

Eu tambem não recebi o methodo; mas nem por isso mudei de caminho. Então?... Fosse eu me suicidar porque me prometterão um methodo para a venda de meu retalho avariadol... E' boat...

Não dê attenção ao que dizem os Sivas; prosiga nas suas dissertações sobre «a existencia desses phenomenos physiologicos, conhecidos pelos nomes de tristeza, saudade, melancholia e etc.»

Paça com que Calixto acredite na existencia d'estes phenomenos; pois, como diz V. Exc., tu mesmo, Calixto, és uma prova, á acreditar-se nos phisiologistas, quando em meu momento psychologico (de D. Sal.) te deixei me arrebatara a alma.

E' pena que o Calixto seja tão incredulo e cruel. Deixar D. Saloméa sem alma, mergulhada no mare magnum desses phenomenos phisiologicos conhecidos pelo nome de tristeza, saudade, melancholia e etc.

Reflecta bem que verá emfim que não são maos os conselhos de Siva.

Eu era como o nauta sem esperança, Perdido em procelloso, em turvo mar; Tu foste o meu santelmo de bonança, Vieste ao naufragio me salvar.

Eu era o peregrino caminhante, Embalde procurava amiga sombra; Tu foste meu oásis verdejante, A minha suspirada e verde alfombra!

Como a rôla que gemia tristemente Sob o peso fatal do meu destino; Vieste, o me fallaste docemente De amor, de esperança, de um porvir divino!

Salva, pois, santelmo de bonança! Oásis verdejante e protector! Estrela paraguina da esperança! Chiapa de luz que reunia a flor!

Eu quero consagrar á minha lyra (Ah! quão pobre ella é) a ti, querida, A ti, por quem meu peito se suspira, A ti, doce phanal da minha vida!

Luiz de Souza, Março de 1888. Antonio Elias Pessoa.

ACROSTICO.

«Oce e casta visão dos meus sonhos! Meu sorriso de archanjo me seduz, Zardo—transpiras célico perfume, >lvorada do amor no olhar te luz! Lucena, Junho de 1888. ANTONIO ELIAS PESSOA.

PARODY

A Honra caminhava um dia em longa estrada, De braços com um rapaz, e alegres conversavam; O dia estava bello, e os passaros cantavam; O musgo estava verde e a campina matizada.

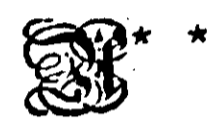
O rapaz, não sei porque, disse á Honra: Minh' amada, Espera, eu voltarei. E voltou-se p'ra onde estavam Diversos corrompidos, sem lei, e que jogavam, Impavido sem temer e em marcha acelerada.

A Honra fez um um gesto de dôr, porém seguiu, Ligeira, como a rôla tremente que fugiu Das garras afiadas de quem ia converter

Sua vida mais que livre, em vida encarcerada; E disse com voz solta, em ruidosa gargalhada: —Feliz quem me conserva! Inteliz quem me perder!

E. E. CEZAR.

Litteraturas



Se o futuro ofertar-me algumas palmas, As palmas do cantor são todas tuas. C. d'ABREU.

Eu quero consagrar á minha lyra (Ah! quão pobre ella é) a ti, querida, A ti, por quem meu peito se suspira, A ti, doce phanal da minha vida!

Eu era como o nauta sem esperança, Perdido em procelloso, em turvo mar; Tu foste o meu santelmo de bonança, Vieste ao naufragio me salvar.

Eu era o peregrino caminhante, Embalde procurava amiga sombra; Tu foste meu oásis verdejante, A minha suspirada e verde alfombra!

Como a rôla que gemia tristemente Sob o peso fatal do meu destino; Vieste, o me fallaste docemente De amor, de esperança, de um porvir divino!

Salva, pois, santelmo de bonança! Oásis verdejante e protector! Estrela paraguina da esperança! Chiapa de luz que reunia a flor!

Eu quero consagrar á minha lyra (Ah! quão pobre ella é) a ti, querida, A ti, por quem meu peito se suspira, A ti, doce phanal da minha vida!

Luiz de Souza, Março de 1888. Antonio Elias Pessoa.

O General Boulanger.

O telegrapho, factor que tanto corre para o nosso progresso material e moral, acaba de dar-nos a triste noticia do duelo havido entre o general Boulanger e o sr. Floquet.

Aquelle, pronunciando um discurso impminente no qual reclamava a attenção da camara dos deputados, da qual é um dos principaes ornamentos, para os interesses geraes de seu país, concluiu pedindo não só a sua dissolução, como a effectuação de novas eleições antes do centenario da revolução e da reforma constitucional, que será uma medida capaz de desviar os inimigos da republica do campo das acções tenebrosas.

Disse ainda mais que os monarchistas esperavam a morte da republica e que o país estava indignado.

O sr. Floquet ficou completamente situado fora do orbito da sua accões. censurou o general d'uma maneira rispida.

O illustre cabo de guerra, acostumado a pautar todos os seus actos pelas regras da civilidade, interrompeu o discurso do sr. Floquet, e disse: «O vosso discurso convertida em aggressão pessoal bem mostra a vossa má educação.»

O sr. Floquet, presidente do conselho, depois de ter ameaçada o general Boulanger, convidou-o para um duello. A arma escolhida foi a espada e o lugar o jardim do Conde de Dillon, em Neuilly.

Marylam de Luxembourg por parte de Boulanger, Harrison e Lagrange por parte do sr. Floquet, Clementine e Parisim.

O sr. Floquet vestia-se abocada em um vestido negro e por outro lado um vestido branco com a ponta de sua cabeça a sr. Floquet.

O sr. Floquet vestia-se em um vestido

na gargan'a, golpe este que foi julgado g avissimo.

O povo francez que d'antes mostrava tanto affecto ao Boulanger, hoje só tem mostrado desagrado.

Felizmente, para bem de sua patria e para elevação d'aquelle exercito sympathico e temido, o general acha-se fora de perigo.

O presidnte do conselho procura saber do seu estado.

E faz muito bem, porque Boulanger é uma das principaes sentinellas avançadas da patria e de cujo solo tem germinado os maiores vultos, como Gambetta, Lagrange, Littré, Conte, Hugo, etc.

Embora sem nenhuma competencia, vou fazer alguns consideranduns á respeito deste grande facto, que acaba de ter lugar no país que serve de principal columna á civilização, que tem real autonomia e que tem um coração, que só pulsa pelos sentimentos, que estão de accordo com as leis, que regem o progresso intelectual e moral.

A prova mais evidente, que posso apresentar para aquelles, que simplanente por uma má interpretação das idéas, quizeram duvidar, é a seguinte: «PARA O BOM INIMIGO.»

Quando o general Boulanger se viu em tal situação, não hesitou em fazer um discurso, que foi muito bem recebido.

Quando o general Boulanger se viu em tal situação, não hesitou em fazer um discurso, que foi muito bem recebido.

Quando o general Boulanger se viu em tal situação, não hesitou em fazer um discurso, que foi muito bem recebido.

Quando o general Boulanger se viu em tal situação, não hesitou em fazer um discurso, que foi muito bem recebido.

Com honrosas excepções e imprezas da nossa patria só trata de interesses politicos e pessoas.

Os interesses politicos são discutidos d'uma maneira vergonhosa. Esquecem-se da moral pratica e da lealdade, predicaes estas que devem pertencer a todo homem sensato.

Os factos particulares trazem para o terreno da discussão, o que torna patente a impotencia; moral de quem assim procedo. E' lastimavel...

Se o paragrapho quarto do art. 179 de nossa constituição não nos desse a mais ampla liberdade para a communicação dos nossos pensamentos, já na tribuna e já da imprensa, certamente nós não seríamos testemunhas de tanta infamia e de tanto rebaixamento moral.

Se as leis que regem o organismo social, do qual eu sou uma nulidade, permittissem o duelo, com certeza não veríamos homens sem pejo, homens sem nenhuma responsabilidade lançarem mão da penna.—principal alcajanea do seculo actual—para ultrajarem o santuario do lar.

Como as questões internacionaes devem ser decididas por um duelo entre dous individuos, assim tambem, penso eu, as questões familiares devem ser decididas de identico modo.

E na imprensa parahybana até questões, que só podem implantar no espirito da innocencia a perturbação e na sociedade a immoralidade, como sejam questões codomicas, são discutidas com toda a impudencia pelos antagonistas.

Eu lamento factos como estes, pois a imprensa tem um fim mais nobre, e mais compativel com a dignidade humana.

Por meio della não devemos allmentar questões que com um simples grito de—Em guarda—, podemos fazer o adversario recuar e recuar tanto até desaparecer por entre as nuvens da covardia.

A imprensa tem por fim instruir o povo, ensinar-lhe o caminho do dever e mostrar-lhe quaes as suas obrigações.

Não se desvia de este objectivo apontado pelo progresso, não queriam que a nossa patria permanecesse estatica perante o movimento dynamico das suas irmandades.

Não discutam questões, que ultrajem a dignidade humana e que devessem ser discutidas pelo duelo, porem como dos cavalheiros.

que um milha fozta... que um milha fozta... que um milha fozta...

que um milha fozta... que um milha fozta... que um milha fozta...

que um milha fozta... que um milha fozta... que um milha fozta...

que um milha fozta... que um milha fozta... que um milha fozta...

que um milha fozta... que um milha fozta... que um milha fozta...

que um milha fozta... que um milha fozta... que um milha fozta...

que um milha fozta... que um milha fozta... que um milha fozta...

que um milha fozta... que um milha fozta... que um milha fozta...

que um milha fozta... que um milha fozta... que um milha fozta...

que um milha fozta... que um milha fozta... que um milha fozta...

que um milha fozta... que um milha fozta... que um milha fozta...

que um milha fozta... que um milha fozta... que um milha fozta...

que um milha fozta... que um milha fozta... que um milha fozta...

que um milha fozta... que um milha fozta... que um milha fozta...

que um milha fozta... que um milha fozta... que um milha fozta...

que um milha fozta... que um milha fozta... que um milha fozta...

que um milha fozta... que um milha fozta... que um milha fozta...

que um milha fozta... que um milha fozta... que um milha fozta...

norrhagia, esta injeção adquire em pouco tempo uma reputação universal, sendo inteiramente inoffensiva por conter apenas vestigios de bases adstringentes, que se encontram em quantidade em outras de mesmo genero. Em poucas dias ella suprime os corrimentos mais rebeldes e doloridos.

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne, e Va. e

VINHO XAROPE DE DUSART ou LACTO-PHOSPHATE de CAL

Approved pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro

O Lacto-Phosphate de cal, que entra na composição do Vinho e do Xarope de Dusart, é o medicamento mais poderoso que se conhece hoje para restaurar as forças de certos doentes.

Consolida e endireita os ossos das creanças Rachiticas, torna activos e vigorosos os Adolescentes molles e lymphaticos e os que acham fatigados em consequencia do rapido crescimento. Facilita a cicatrização das cavernas do pulmão nos Tisicos.

Quando administrado ás mulheres durante a gravidez ellas atravessam todo o periodo da gestação sem a menor fadiga, sem náuseas, sem vomitos, e dão a luz a creanças fortes e vigorosas.

O Lacto-Phosphate de cal administrado ás mães e ás mães que criam os filhos, torna o leite mais rico, mais nutritivo, e preserva as creanças da diarrheia e de outras molestias, que se declaram durante o crescimento.

A dentição opera-se sem fadiga a creança, sem que appareça convulsões.

O Vinho e o Xarope de Lacto-Phosphate de cal de DUSART despertam o appetite e levantam as forças dos convalescentes e devem ser empregados em todos os casos em que o corpo humano se achar fatigado ou exaurido de forças.

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne

PEROLAS de PEPSINA PURA DYALISADA

de CHAPOTEAUT, Pharmaceutico.

Foi o Sr. CHAPOTEAUT o primeiro chimico que conseguiu preparar e fornecer ao medico e aos doentes, em perolas redondas, uma pepsina pura, não contendo nem amido, nem assucar de leite, nem gelatina.

É cinco vezes mais activa que a pepsina que figura na ultima edição da Pharmacoepa franceza e digere 100 vezes seu peso de carne.

Sua acção é da maior efficacia; duas perolas tomadas depois da comida bastão para favorecer e activar a digestão, e fazem desaparecer no fim de um quarto de hora as ERUCTACAS, as DORES DE GASTRO, os SOCOS e a SOMNOLENCIA, que são a consequencia de uma má digestão.

PARIS 8, rue Vivienne, 8 e em todas as Drogarias e Pharmacias

APEDIDO

Pensavas em mim?

Linda donzella, —archanjo de amores! Brincava entre as flores d'um rico jardim; Surrindo pisava e a planta esmagava, Talvez que pensasse n'algum serafim!

Sua mão era fina. E um talo de rosa Quebrando garbosa beijava-o assim... Contando trinava, surrindo brincava; E ligeira passava por justo de mim.

Então descoberto apparecendo a virgem, Da-lhe uma vertigosa por me ver assim. Não temo o perigo... e pergunto a donzella Corando por ella: —Pensavas em mim?

E ella, orgulhosa, olhando p'los ares Botava-me olhares, medonhos assim!... Pergunta eu lhe passo...mas não sou cortez, E pergunto outra vez: Pensavas em mim?

A virgem gritando a casa procura Porque não atura um doido assim!... Pergunta a donzella:—Pensavas em mim?

Encara-me a virgem, e do peito um suspiro, Sua candellria por me ver assim... Depois responde-me de sua carreira... E pergunta ligeira:—Pensavas em mim?

Parahyba 20 de Fevereiro de 1888.

Manoel Casado Almeida Nobre.

ANNUNCIOS

TABAPARA

A legitima aguardente de Tabapara vendida José Joaquim Tomazinho da Brito.

Esta Drogaria de Santos 72

Annuncios

Annuncios

Annuncios

Annuncios

Annuncios

Annuncios

Annuncios

Annuncios